

# UM HOMEM SÉRIO

Responsável por renovar o humor da maior emissora do país, Bruno Mazzeo questiona seu papel de comediante, reclama das ciladas virtuais e diz que não acha graça alguma em ser uma celebridade

POR ANDRÉ RODRIGUES ✦ FOTO E MAQUIAGEM CISCO VASQUES

**B**RUNO MAZZEO NÃO ESTÁ SORRINDO. Ele puxa a cadeira e se senta. É hora do almoço em um restaurante ao lado da casa dele, no bairro da Gávea, Rio de Janeiro. Em uma coluna, vejo pendurada a gravura de um palhaço triste. Ao nosso lado, pessoas riem, falam alto, tomam chope e caipivodca. Ele parece não ligar para o burburinho. Está compenetrado na próxima fala. Mazzeo mede as palavras como se elas

tivessem uma ordem imutável para sair. Não gosta de atropelar o pensamento. “Uma coisa que eu nunca falei...”, ele solta – e mergulha em uma interrupção dramática, que se esperaria de um ator inglês em papel trágico. “Não sei se me considero humorista. Nem sei se quero. Eu ando pensando nisso ultimamente.” E completa, com alívio: “Claro, minha história é de humor. Cem por cento até hoje. Mas eu me considero um artista. Sou mais artista”.